

Intervenção de Sua Excelência a Ministra da Ciência e do  
Ensino Superior, na II Reunião Ministerial da Ciência e  
Tecnologia da CPLP – Comunidade dos Países de Língua  
Portuguesa

**Rio de Janeiro, 5 de Dezembro de 2003**

Senhores Ministros da Ciência e Tecnologia do Brasil, Angola,  
Guiné-Bissau, Moçambique

Representante da UNESCO no Brasil

Secretário-Geral da Académica do Terceiro Mundo

Senhoras e Senhores

Antes de mais, queria agradecer, na pessoa do Senhor Ministro da Ciência e Tecnologia, às autoridades brasileiras, o acolhimento caloroso que me foi dispensado e aos restantes membros da delegação portuguesa. Em segundo lugar, gostaria de cumprimentar todos os colegas Membros dos Governos e suas delegações participantes nesta II Reunião Ministerial de Ciência e Tecnologia da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Portugal teve o privilégio de acolher a I Reunião Ministerial da CPLP dedicada aos temas da Ciência e Tecnologia em Setembro de 1999. A I Reunião resultou em importantes recomendações apelando sobretudo para a concertação político-diplomática

entre os membros da CPLP no tocante à cooperação científica e tecnológica, reconhecidas que foram as vantagens do quadro multilateral oferecido pela CPLP para a identificação e prossecução de políticas coordenadas no domínio da Ciência e Tecnologia na CPLP.

Verificamos que, nos quatro anos que mediaram a I e a II Reuniões de Ministros de C&T da CPLP, importantes actividades foram desenvolvidas entre os países da CPLP. No tocante ao relacionamento entre Portugal e os outros membros da CPLP, foram desenvolvidos vários projectos de cooperação científica e tecnológica.

Portugal tem participado substancialmente na Formação Avançada de quadros originários dos outros membros da CPLP. O governo português tem atribuído dezenas de bolsas de estudo a estudantes de pós-graduação do Brasil e dos PALOP, que se encontram a frequentar Universidades portuguesas. Além disso, promoveu-se o intercâmbio de investigadores entre Portugal e os outros membros da CPLP e vice-versa, no âmbito de projectos de cooperação concretos, utilizando mecanismos de financiamento especiais, como foi o caso do FUNDO FACIL para Cabo Verde.

Senhores Ministros,  
Senhoras e Senhores,

A política de cooperação internacional na área de Ciência e Tecnologia centra-se em 4 vertentes essenciais:

- Cooperação no Espaço Europeu
- Cooperação no Espaço Lusófono
- Cooperação no Espaço Iberoamericano
- Cooperação com os Estados Unidos da América.

No Espaço Europeu, desde 1986, Portugal tem vindo a cumprir o desígnio e o desafio de se tornar um país competitivo, completamente integrado. Dentro do Espaço Europeu de Ciência, reforçámos a nossa capacidade de competir, mas essencialmente de cooperar.

Os investigadores portugueses lideram hoje grandes projectos, envolvendo instituições de toda a Europa, e presidem a grupos de aconselhamento e tomada de decisão a nível das políticas europeias de Ciência. Vencemos a barreira da ultra periferia através de competência e organização. E é esta experiência acumulada que hoje colocamos à vossa disposição, para que se associem a nós e, em conjunto, sejamos cada vez mais um bloco forte. Não de 10 milhões de portugueses, mas de cerca de 200 milhões de cidadãos lusófonos.

A nossa ambição foi e será, não a de ser a porta de saída da Europa, mas sim a porta de entrada, ou se quiserem, de passagem para o espaço da Lusofonia.

Só através do conhecimento e da qualificação dos nossos cidadãos, venceremos o subdesenvolvimento, a luta contra a pobreza, e as desigualdades sociais.

No mundo global e competitivo, na Ciência, como talvez em nenhuma outra área, é fundamental cooperar, criar massas críticas.

A CPLP é um espaço onde nos sentimos “em casa”. Com efeito, os oito países que a integram, a par das diversas culturas que os caracterizam, oferecem também um espaço de identificação.

Portugal tem acordos de cooperação científica e cultural com todos os países da CPLP, mas é nossa intenção rever e intensificar cada um desses acordos. Já o fizemos recentemente com Cabo Verde e o Acordo com Angola encontra-se em fase adiantada de negociações e esperamos em breve fazê-lo com Guiné Bissau e Moçambique. Mas a nossa política consiste em considerar o bilateralismo sempre no contexto do multilateralismo. Juntar esforços, cooperar, criar

em termos efectivos o espaço de Ciência da Lusofonia e da CPLP.

Em relação à política de cooperação Iberoamericana tivemos um momento histórico, a 8 de Novembro passado, com a Cimeira Ibérica, em que assinamos o 1º Acordo Científico entre a Espanha e Portugal da era da Democracia.

Nesse Acordo estabelecemos programas ibéricos de financiamento de Ciência, e estabelecemos estratégias de cooperação e programas de financiamento em conjunto para a América Latina.

Finalmente, a 4ª vertente de cooperação internacional no domínio da Ciência, é com os Estados Unidos. Há grandes laços de cooperação entre Universidades Portuguesas e americanas e muitos dos nossos líderes em matéria de Ciência foram formados nos Estados Unidos.

Senhores Ministros

Senhoras e Senhores

Porque para nós a Ciência deverá estar sempre ao serviço do desenvolvimento, da criação de riqueza e da sua distribuição justa, pensamos que é fundamental definir áreas prioritárias, não descurando em paralelo o desenvolvimento das áreas horizontais e das ciências básicas.

Assim, tanto a nível interno como em matéria de cooperação, pensamos que são fundamentais as seguintes áreas:

- Saúde
- Energia, água e ambiente
- Agricultura
- Tecnologias de informação
- Infraestruturas (saneamento, redes de transporte, redes de energia)
- Formação avançada e capacitação.

Senhores Ministros,  
Senhoras e Senhores,

Apesar de todas as actividades executadas no período que mediou entre as duas Cimeiras, julgo que ainda há muito trabalho a desenvolver na criação de parcerias que ultrapassem o quadro bilateral entre os membros da CPLP e se estabeleçam num verdadeiro espaço de cooperação multilateral.

Assim, ousamos propor como principal vector da cooperação de C&T na CPLP, uma efectiva coordenação das iniciativas presentes e futuras no domínio da Ciência e Tecnologia, financiadas pela cooperação bilateral entre os membros da CPLP, de modo a rentabilizar os meios disponibilizados e a integração das actividades de cooperação num Espaço de Ciência da CPLP. O que pretendemos com a nossa Proposta é o desenvolvimento de um Programa Comum de Investigação, Inovação e Formação Avançada Plurianual, com um financiamento próprio, e baseado em áreas prioritárias para os países da CPLP.

Esta iniciativa permitirá que um número mais alargado de investigadores beneficie de uma mesma iniciativa, com projectos multinacionais onde o intercâmbio de pessoas e de

troca de conhecimentos e de informação seja ainda maior do que os níveis actualmente atingidos nos projectos de cooperação bilateral.

Portugal, através do Ministério da Ciência e do Ensino Superior (MCES), dispõe-se igualmente a trazer aos outros membros da CPLP os benefícios dos Programas da União Europeia enquanto Estado Membro desta Organização Regional. O MCES irá criar as condições, no quadro do seu Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior, para o estabelecimento de um Ponto Focal para a CPLP, que terá como principal objectivo apoiar os países da CPLP não membros da UE a participar em projectos financiados por esta instituição, no âmbito dos Programas-Quadro de Investigação ou em Programas destinados aos países em desenvolvimento.

Concretamente, e neste contexto, Portugal poderá apoiar o enquadramento de investigadores dos outros países da CPLP em projectos relevantes às áreas estratégicas e de interesse prioritário para a cooperação científico-tecnológica, como por exemplo, o projecto de Plataforma de SIDA, Malária e Tuberculose, financiado pela Comissão Europeia e Estados Membros da União Europeia ao abrigo do artigo 169 do Tratado de Amsterdão no valor de 600 milhões de euros. Portugal conseguiu junto de V. Exa. Que este projecto seja dirigido por uma personalidade Moçambicana.



Queremos de igual modo promover o Português como língua de Ciência e Tecnologia. O Português afirmou-se no mundo como língua de cultura e para todos nós sempre foi também a língua dos afectos. É essencial agora promover a publicação científica e técnica em Português. Felicitamos os esforços do Brasil pelas iniciativas na área da publicação científica e técnica em Português.

O património científico construído durante os séculos da nossa história comum é enorme e urge disponibilizá-lo ao desenvolvimento de todos os países da CPLP. Por isso, no quadro da reestruturação do Instituto de Investigação Científica Tropical de Portugal (IICT), que herdou muito dos produtos da investigação desenvolvida nas ex-colónias portuguesas, gostaria de aqui anunciar em primeira mão, a decisão do Governo Português de dinamizar o IICT e de o colocar ao serviço da cooperação científica dos países da CPLP. O acervo bibliográfico e científico, assim como as suas capacidades humanas, serão disponibilizados ao desenvolvimento de projectos de investigação e empresariais de cooperação com os países da CPLP.

Por último, quero realçar uma substancial diferença entre a I e a II Reunião Ministerial de C & T da CPLP. Que a II Reunião ocorre numa altura em que todos os membros da CPLP e os seus respectivos povos gozam de paz e tranquilidade, exercendo em pleno uma soberania na totalidade dos seus territórios. A CPLP é ainda maior com o acolhimento de Timor Leste como País independente, mais próspera com a paz em Angola e com o restabelecimento da ordem democrática na Guiné Bissau e em S.Tomé e Príncipe.

Assim sendo, estão reunidas todas as condições para uma frutífera cooperação científica e tecnológica no âmbito da CPLP que permita o desenvolvimento sustentável das sociedades da Comunidade e o progresso e o bem-estar social das suas populações.

Obrigada.